

EFEITO DO DESCANSO DE PASTAGENS NA DISPONIBILIDADE DE LARVAS DE NEMATÓIDES NA REGIÃO DO PANTANAL MATO-GROSSENSE¹

JOÃO BATISTA CATTO²

RESUMO - Mensalmente, durante quatro meses, a partir de meados de março (final de estação chuvosa), dois bezerros desmamados, traçadores, foram colocados em um piquete vedado, e, posteriormente, necropsiados. Durante o período experimental foi também examinado o pasto para presença e quantificação de larvas infestantes. No exame direto, o pasto se mostrou positivo até três meses após a veda e através dos animais traçadores, nos quatro meses de estudo. Concluiu-se que a veda do pasto por dois meses durante ou no final da estação chuvosa reduziu acentuadamente a disponibilidade de larvas no pasto.

**EFFECT OF PASTURE REST ON NEMATODE LARVAE AVAILABILITY
IN THE PANTANAL REGION OF MATO GROSSO**

ABSTRACT - Monthly, during a four-month period, after middle March (end of the rainy season), two tracer weaned calves were put in a rested paddock and were later necropsied. During the experimental period, pasture was also examined for presence and number of infestant larvae. On direct examination, the pasture was positive until three months after rest and through the animal examination on the four months of the study. It was concluded that let the pasture rest for two months during or at the end of the rainy season strongly reduced the availability of larvae on the pasture.

Em estudo do desenvolvimento e sobrevivência de larvas infestantes de nematóides na região do Pantanal, através de exame mensal de amostras de bolos fecais depositados no ambiente, e da vegetação ao seu redor, Catto (1982 e 1987) concluiu que as formas de vida livre encontram condições durante todo o ano para se desenvolver no bolo fecal.

A liberação de larvas para o pasto durante a estação seca é fracionada, permanecendo o bolo fecal com larvas infectantes por vários meses.

Na estação chuvosa (setembro a março), a umidade alta e precipitação intensa promovem a liberação rápida das larvas para o pasto.

Independentemente da estação em que são liberadas, as larvas sobrevivem menos de três meses no pasto.

Com o objetivo de comprovar estas observações, mensalmente a partir de 16 de março dois bezerros recém-desmamados, de um grupo de animais que estavam sendo everminados a cada dez dias, eram colocados em um piquete que havia sido pastejado até 1º de março por um grupo de bezerros e vacas com infecção mixta de nematóides. Os dois bezerros permaneciam por quinze dias no piquete e por mais quinze dias estabulados e arraçados com feno e farelo de trigo. No final deste período, eram necropsiados, para contagem e identificação de formas adultas e imaturas. A veda do piquete foi iniciada no começo de março, porque nessa época, final de estação chuvosa, ainda há precipitação suficiente para promover a liberação das larvas infectantes do bolo fecal, e também porque o desmame, na região do Pantanal, geralmente é realizado a partir de maio. Dessa forma, se a veda do pasto por dois ou três meses for suficiente para que o pasto se torne livre das larvas, o produtor teoricamente teria um pasto melhor

¹ Aceito para publicação em 5 de abril de 1989.

² Méd.-Vet., M.Sc., EMBRAPA/Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal (CPAP), Caixa Postal 109, CEP 79300 Corumbá, MS.

para os animais desmamados e controlaria de modo mais eficaz e menos oneroso as infestações por nematóides gastrintestinais. O estudo foi realizado na Fazenda Nhumi-
rim, latitude 18°59'S e longitude 56°39'W, sub-região da Nhecolândia.

Durante o período de observações foram realizados exames do pasto para presença e quantificação de larvas infestantes, utilizando-se a mesma técnica de trabalhos anteriores (Catto 1982), e medida a precipitação pluvial no local.

Das larvas recuperadas no pasto, 63% eram do gênero *Cooperia*; 20%, 16% e 1% foram identificadas como *Haemonchus* spp., *Oesophagostomum radiatum* e *Trichostrongylus* spp., respectivamente. Nas oito necropsias realizadas foram identificados: *Cooperia punctata*, 87,8%; *Haemonchus similis*, 8,9%; *Cooperia pectinata*, 1,9%; *Oesophagostomum radiatum*, 1,3% e *Haemonchus contortus*, 0,1%.

Foi observado (Fig. 1) que logo após a retirada dos animais parasitados do piquete havia grande disponibilidade de larvas no pasto, permanecendo com números relativamente mais baixos até o final de maio. Estes resultados concordam com os obtidos por Catto (1987), que verificou a presença de larvas até três meses após a deposição do

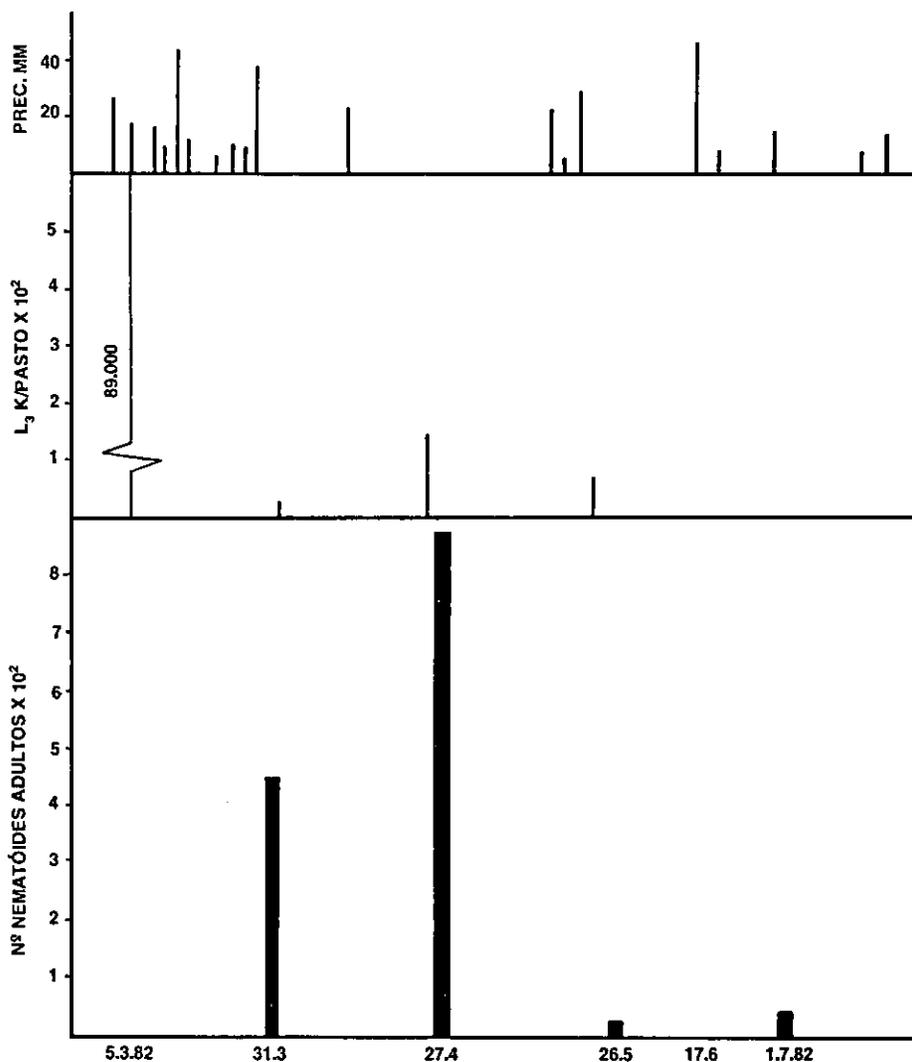


FIG. 1. Número de nematóides adultos encontrados em bezerros traçadores; número de larvas infectantes e precipitação pluviométrica ocorrido no período de 5 de março a 1 de julho de 1982.

bolo fecal nessa época. No entanto, a julgar pelos animais necropsiados, o pasto ainda continha larvas infestantes 3,5 a 4 meses após a veda, uma vez que os animais que pastejaram na última quinzena de junho estavam parasitados, embora com número reduzido de nematóides. Os dois bezerros que pastejaram durante a segunda quinzena de maio, 2,5 a 3 meses após a veda do pasto, também apresentaram baixo parasitismo. Como todos os animais necropsiados foram negativos para formas imaturas – o que descarta a possibilidade de terem ingerido larvas durante a estabulação –, a infestação foi adquirida durante o pastejo. O resultado negativo da pastagem pode ter ocorrido por falha técnica, ou em decorrência da forma como foram coletadas as amostras, uma vez que houve preocupação em coletar as amostras somente ao redor dos bolos fecais.

Concluiu-se que a veda do pasto por dois meses durante a estação chuvosa, ou no final, não elimina as larvas infestantes do pasto, mas reduz muito a sua disponibilidade.

REFERÊNCIAS

- CATTO, J.B. Desenvolvimento e sobrevivência de larvas infectantes de nematóides gastrintestinais de bovinos durante a estação seca, no Pantanal Mato-grossense. **Pesq. agropec. bras.**, Brasília, 17(6):923-7, 1982.
- CATTO, J.B. Longevidade de larvas infectantes de nematóides gastrintestinais de bovinos no Pantanal Mato-grossense. **Pesq. agropec. bras.**, Brasília, 22(8):847-54, 1987.